**PRÁTICAS LÚDICO-PEDAGÓGICAS COM CRIANÇAS EM TRATAMENTO DE SAÚDE: vivências de cidadania e cultura.**

. *Weslley dos Santos Borges[[1]](#footnote-1)*

*Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula [[2]](#footnote-2)*

 *Eliandra Cardoso dos Santos Vendrame[[3]](#footnote-3)*

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

Este texto apresentará um projeto de extensão e pesquisa realizado com crianças em tratamento de saúde que frequentam um hemocentro e uma casa de apoio a crianças com câncer. Os objetivos dos projetos são discutir o papel da educação, da ludicidade e cultura para as crianças enfermas e analisar suas implicações. A metodologia do trabalho foi à revisão de literatura sobre práticas lúdico-pedagógicas e análise das atividades realizadas. Os resultados apontaram que as ações lúdicas promoveram a construção de conhecimentos com as crianças e contribuem na formação de professores.

Palavras-Chave: Crianças em tratamento de saúde; Formação de professores, Cidadania

**INTRODUÇÃO**

Durante muitos anos no Brasil, muitas crianças com doenças crônicas não tinham acesso ao lúdico e ao pedagógico nos hospitais e nos locais que realizavam tratamento de saúde. No ano de 2005, a lei Nº 11.104 (BRASIL, 2005) tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais e representou um grande avanço no atendimento as essas crianças. Esta lei surgiu a partir dos movimentos de humanização nos hospitais e simboliza a necessidade da inclusão do brinquedo e do lúdico em ambiente hospitalar.

Em relação ao atendimento educacional e domiciliar para as crianças em tratamento de saúde, essas práticas educacionais existem há muitos anos no Brasil. Entretanto, somente no ano de 2018, através da [Lei 13.716, de 2018](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm) (BRASIL, 2018) que acrescentou um dispositivo a LDB (BRASIL, 1996) a educação tornou-se obrigatória para os alunos da educação básica quando estão enfermos. A lei possibilita que essas crianças possam dar continuidade a escolarização durante o período que estão internadas, seja na educação hospitalar ou domiciliar.

Nos cursos de formação de professores no Brasil, embora esteja previsto nas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Pedagogia, desde 2006 (BRASIL, 2006) a inclusão de experiências em contextos não escolares, são raras as universidades e os cursos de formação os quais inserem na matriz curricular e nos estágios curriculares, a educação e ludicidade para crianças em tratamento de saúde. Essas práticas ocorrem, em sua maioria, em projetos de extensão e pesquisa.

Um referencial teórico amplamente conhecido no exterior e pouco conhecido e estudado no Brasil e que discute as necessidades das infâncias em vulnerabilidade social é a Educação Social. Essa área visa promover o acesso aos direitos sociais e a conquista da cidadania para todas as pessoas. Por princípio, a Educação Social está voltada para atender a todos, independentemente de classe social, principalmente as pessoas com direitos violados.

De acordo com Natali, Souza e Muller (2013) a Educação Social é “uma ação educativa que se dedica a trabalhar na fronteira entre o que a lógica social e econômica atual produz em termos de inclusão/exclusão social e busca modificar este panorama segregado entre os sujeitos afetados” (p.1). Nesta perspectiva de ação, os projetos de extensão dedicados às classes sociais promovem ações de empoderamento e protagonismo social para pessoas que precisam modificar suas condições de vida.

A metodologia utilizada no projeto de extensão e na pesquisa está referenciada nos teóricos da sociologia da infância como Sarmento e Gouvea (2008), Delgado e Muller (2005) e Corsaro (2009) nos seus estudos sobre participação infantil. Esses pesquisadores consideram que nos processos de socialização, as crianças não somente internalizam conhecimentos, mas se apropriam e reinventam as culturas nas interações entre seus pares.

As estratégicas metodológicas utilizadas no projeto de extensão desenvolvido tanto no Hemocentro, como na Casa de Apoio a crianças com câncer são a conversa como primeiro passo de aproximação das crianças. A escuta sensível e o diálogo são elementos importantes de aproximação. Também ocorrem atividades de interação social como brincadeiras, contações de histórias e atividades artísticas e teatrais.

O projeto de extensão e pesquisa também trabalha com a formação dos acadêmicos que são dos cursos de Pedagogia e licenciaturas como Educação Física e Artes Cênicas. São realizadas reuniões semanais e discussões sobre o projeto por meio das ações realizadas e dos registros em diários de campo dos alunos e da comunidade envolvida no projeto.

A brincadeira, a arte e a literatura são elementos agregadores os que promovem a interação das pessoas e a transformação social. Esses aspectos foram destacados por Paula (2007) ao analisar o direito ao brincar para crianças e adolescentes no hospital como o direito à vida com dignidade.

Diante destes aspectos de práxis, o texto apresentará as ações realizadas em dois importantes espaços de atuação da Educação Social em Saúde que são: o Hemocentro Regional e a Casa de Apoio da Rede Feminina de uma cidade do interior do Paraná.

**Vivências no** **Hemocentro com crianças em tratamento de saúde**

As atividades do Projeto de extensão foram iniciadas no Hemocentro de uma cidade do interior do Paraná em agosto de 2015 e procuram garantir os direitos humanos nas áreas de educação e saúde. O espaço do Hemocentro é uma possibilidade de atuação para além da sala de aula e demais espaços escolares. A preocupação é que as práticas sejam de interação, com características lúdicas, culturais e educativas que permitem a afetividade, a formação de vínculos, a socialização, humanização e empoderamento das pessoas que dele participam.

O Projeto é realizado em uma das salas de espera desta instituição que está vinculada ao Hospital Universitário público da universidade pública deste projeto. O Hemocentro é dividido em dois setores: um setor é destinado a doação de sangue e medula e o outro se destina ao atendimento ambulatorial para pessoas que possuem doenças hematológicas como: Anemia Falciforme, Talassemia, Hemofilia, Púrpura, Leucemia, entre outras.

O Hemocentro é um lugar de atuação de profissionais de saúde. O projeto de extensão possibilitou a estudantes de Pedagogia e cursos de licenciatura a oportunidade de realizarem pesquisas e estudos para promover a humanização, o desenvolvimento cognitivo e social das crianças e seus familiares nos momentos de atendimento. O projeto também possibilita que os estudantes que participam, estão nos momentos de formação inicial de professores, aprendam a lidar com crianças de diferentes infâncias, que vivem realidades distintas e precisam de atendimento qualificado.

Na educação infantil, Oliveira (2012) defende o papel de uma formação qualificada para professores para crianças pequenas. Ao discutir a necessidade de formação e profissionalização desses professores, Oliveira problematiza a necessidade de que sejam desmistificados conceitos como educar crianças é uma profissão feminina, que não requer formação específica e que crianças pequenas não estão preparadas para aprender. Para a autora, é preciso pensar na criança como um sujeito de direitos desde o seu nascimento e que cabe aos professores realizarem ações mediadas com formação qualificada e rigorosamente pensada e voltada para as necessidades das crianças em todos os seus aspectos.

Portanto, no projeto de extensão as elaborações para as atividades para as crianças são pensadas de forma que não coloquem em risco a integridade física das crianças e adolescentes hematopatológicas pois, no caso dos hemofílicos, por terem dificuldades de coagulação do sangue, as atividades precisam estar voltadas para as especificidades dessas crianças e adolescentes. As atividades também estão voltadas para a escuta dos desejos das crianças e adolescentes que participam das atividades propostas e sugerem brincadeiras e ações as quais promovem a participação de todos.

O que é possível observar é que, as crianças gostam muito de realizar as atividades propostas. Nesses momentos, elas até esquecem dos jogos no celular e ficam envolvidos nas ações realizadas de interações entre eles. As brincadeiras e as atividades possibilitam o exercício da concentração e atenção e possuem uma relação direta com o desenvolvimento da motricidade da criança, já que o controle consciente do movimento no jogo é envolvente e lúdico.

**Vivências na Rede Feminina de Combate ao Câncer**

No início do ano de 2018 devido à solicitação da instituição o projeto de extensão começou a ser realizado neste novo local. Neste espaço, o projeto atende crianças e adolescentes que estão ou já passaram pelo processo de tratamento de neoplasias–câncer. A RFCC foi fundada no ano de 1983 na cidade do interior do Paraná e não tem nenhum vínculo institucional, político ou religioso.

Na RFCC são realizadas atividades lúdicas, relacionadas ao apoio escolar, jogos teatrais, artesanato, dentre outros, para crianças e adolescentes que participam dos grupos sociais oferecidos pela instituição. Para essa instituição em questão, o projeto da universidade está voltado para atividades que priorizam os jogos teatrais e exploram linguagens especificas da área para estimular o desenvolvimento dos seus participantes e criar ambientes de escuta e troca de experiências.

Para as oficinas do projeto de extensão, o grupo participante conta com aproximadamente dez pessoas, com idades entre 5 e 16 anos, crianças, adolescentes e seus familiares. Durante as oficinas teatrais são aplicados jogos que buscam romper com as singularidades dos educandos e criar um ambiente favorável para libertar a imaginação sem julgamentos e barreiras, tornando - os cúmplices da criação cênica, dos discursos que são criados no decorrer das improvisações e da construção e sequência lógica do pensamento. Nesse sentido, para Koudela, “A construção do pensamento depende não apenas da atividade da criança com os materias, mas também da sua colaboração social com outras crianças” (KOUDELA, 1984, p.35).

No cotidiano das ações na Casa de Apoio da RFCC, com o ambiente preparado, começa a execução dos jogos teatrais propriamente ditos, como jogos dramáticos, improvisação, criação da personagem, contação e criação de estórias e percepção corporal e espacial. As histórias são construídas a partir de palavras geradoras, nascidas nas rodas de conversas e elencadas pelas próprias crianças. Posteriormente, são levadas para a improvisação e são construídos pequenos roteiros que servem de estruturas para textos teatrais criados pelas próprias crianças.

As crianças que participam dos jogos teatrais deixam de ser pacientes e se tornam protagonistas das suas próprias histórias. Elas regem suas ações e as modificam nos jogos teatrais, quando acham necessário e demonstram muita criatividade, inovação e acolhimento entre elas.

 **Conclusões**

As experiências descritas permitiram constatar que o Projeto de Extensão tem contribuído para a integração e promoção do desenvolvimento infanto juvenil para crianças e adolescentes que participam do projeto, bem como para a formação dos acadêmicos. As ações lúdicas, educacionais e culturais em Hemocentros e nas Casas de Apoio são pouco conhecidas e necessitam de mais estudos a fim de que sejam compreendidas as variáveis e nuances que envolvem as interfaces do campo educacional associado à saúde

Compreende-se também, que, no decorrer das atividades do Projeto, eles têm contribuído para o desenvolvimento social, cognitivo, e pedagógico das crianças tendo em vista que elas têm apresentado uma maior desenvoltura desde o início do projeto, não apenas com os participantes do Projeto, mas também nas relações estabelecidas com toda a equipe de profissionais do Hemocentro e da Casa de Apoio. As crianças têm interagido mais entre si e com os membros do projeto e profissionais de saúde. Discutem as ações, as brincadeiras, os jogos teatrais e solicitam a continuidade do projeto.

A pesquisa sobre referencial teórico da sociologia da infância, da participação infantil, ludicidade e formação de professores para crianças em tratamento de saúde contribui para os estudos de diferentes infâncias e suas particularidades.

Tanto os projetos de extensão como de pesquisa contribuem na discussão sobre o papel da educação, da ludicidade e da promoção da cultura para as crianças em tratamento de saúde. As modificações de comportamento das crianças, as interações que são promovidas entre elas e os adultos, as brincadeiras que são reinventadas por elas demonstram a importância desses projetos na garantia do direito ao brincar, a participação infantil, a cultura, a educação e as vivências de cidadania com dignidade.

**REFERÊNCIAS**

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |

BRASIL, **Lei n 11.104 de 21 de marco de 2005**. Dispõe sobre obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em 16 de nov de 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP de 15 de Maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em 01 de nov de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde.**Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** 2009.

BRASIL, **Lei n 13.716 de 24 de Dezembro de 2018**. Altera a lei n. 9.394. de dezembro de 1996 – LDB para assegurar atendimento educacional ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime domiciliar ou hospitalar por tempo prolongado. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13716.htm>. Acesso em 01 de nov de 2019

CORSARO, William. A. Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares. MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: Diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009; p. 31-50.

DELGADO, Ana Cristina Coll; MULLER, Fernanda Sociologia da Infância: Pesquisa com crianças. **Educ. Soc**., Campinas, vol. 26, n. 91, p. 351-360, Maio/Ago. 2005

KOUDELA, Ingrid. Dormien. **Jogo Teatral***.*São Paulo, Brasil: Perspectiva. 1984.

MÜLLER, Verônica Regina; RODRIGUES, Patrícia Cruzelino. **Reflexões de quem navega na Educação Social.** Uma viagem com crianças e adolescent*es*. Clichetec, Maringá. 2014.

NATALI, Paula Marçal; SOUZA, Cléia Renata Teixeira de; MÜLLER, Verônica Regina. Formação política do educador social: princípios para práxis emancipatórias. In: **Anais do Seminário do Programa de Pós Graduação em Educação** UEM, pp. 1-10. 2013.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. Formacão e profissionalização de professores da educacão infantil. **Veras Revista Acadêmica de Educação do ISE Vera Cruz**, 2012, p. 223-231

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. Educação Popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania. **Anais da 31 Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação,** 2007, p. 1-16 Disponível em http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf. Acesso em 01 de julho de 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Sociologia da Infância: correntes e confluências. SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (orgs.). **Estudos da infância**: educação e práticas sociais – Petrópolis: Vozes, 2008. p. 17-39.

1. *Formado em Artes Cênica (UEM), Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Maringá- (UEM/PR), Maringá, Paraná, Brasil, weslleyborges@live.com.* [↑](#footnote-ref-1)
2. *Formada em Pedagogia (UNICAMP), Mestre em Educa*ç*ão (USP) Doutora em Educa*ç*ão (UFBA) Professora Adjunta do Departamento de Teoria e Prática da Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá –(UEM), Paraná, Brasil, erciliaangeli@yahoo.com.br*  [↑](#footnote-ref-2)
3. *Formada em Pedagogia (UNESPAR), Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual de Maringá- UEM/PR e Professora da Educação Infantil do Município de Campo Mourão no Paraná, Brasil, eliandravendrame@gmail.com* [↑](#footnote-ref-3)